

Cidades.

Homem engravida filha

Uma jovem de 16 anos está grávida do próprio pai, que abusava dela e de outra filha, também adolescente. O crime era praticado havia dois anos, em Piúma. **Página 13**

EDITORA:
CINTIA ALVES
calves@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

MEIO AMBIENTE

80% DO LIXO PODEM SER REAPROVEITADOS

Hoje, resíduo tem ido para lixões ou é enterrado sem cuidados

▲ ROSANA FIGUEIREDO
rfigueiredo@redgazeta.com.br

Grande parte do lixo produzido no Estado vai para lixões ou é enterrada sem nenhum tipo de cuidado. Mas, segundo especialistas, 80% desses resíduos poderiam ser reaproveitados. Se o lixo fosse tratado de forma adequada, apenas um pequeno percentual iria para aterros sanitários e, assim, seria possível reduzir o número de lixões no Estado.

“Metade do lixo é de material orgânico, que pode ser enviado para a compostagem. Outros 30% são de materiais recicláveis, como papel, plástico, metal e vidro. Apenas 20% de todo o lixo não pode ser aproveitado e poderia ser enviado a aterros sanitários”, explica a promotora Isabela de Deus Cordeiro, dirigente do Centro de Apoio Operacional da Defesa do Meio Ambiente (Caoa), do Ministério Público Estadual.

De acordo com a promotora, essa realidade só deve começar a mudar a partir da implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, que precisa ser posta em prática pelos municípios até o final de 2014. Segundo a política, todas as cidades estão obrigadas a criar e pôr em prática um plano municipal determinando como será a coleta, a separação e a destinação do lixo.

Mas, atualmente, a maioria dos municípios ainda não elaborou esses planos. Alguns, de forma tímida, iniciaram algumas medidas, como a coleta seletiva. Contudo, nenhum

deles de forma plena. “Hoje, em Vitória, só 2,6% do material reciclável chegam às associações de catadores”, diz a promotora.

COLETA SELETIVA

Na Região Metropolitana, só Guarapari, Vitória, Cariacica e Vila Velha têm coleta seletiva porta a porta, mas em pequenas áreas. Parte desse avanço deu-se graças às negociações do Ministério Público com as cidades, por meio de Termos de Ajuste de Conduta. A intenção do órgão é que as cidades iniciem os serviços antes de 2013, atendendo a 100% da população até o final de 2014.

“A Política Nacional de Resíduos Sólidos é um marco, porque altera a lógica do aterramento do lixo, entendendo que o lixo tem valor econômico e pode ser tratado. No entanto, muitos gestores municipais ainda acreditam que têm a opção de não implementar essa política”, acrescenta a promotora.

RECICLAGEM

Na Capital, apenas duas associações recebem parte do lixo recolhido pela coleta seletiva. Uma delas é a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Vitória (Ascamares), em Goiabeiras. Mas ela não tem espaço para ampliar sua capacidade, de 70t de lixo por mês. Também atrapalha o fato de o lixo não ser separado. “Com isso, muito material que poderia ser reaproveitado acaba se perdendo”, reclama o catador Avaci Pereira, 59 anos.



VITOR JUBINI

Para o catador Avaci, parte do material acaba perdida por não haver separação do lixo

SUPERAÇÃO

“É DESUMANO TRABALHAR NO LIXÃO”

Tião Santos
Catador e ator

▲ O catador Tião Santos, protagonista do documentário “O lixo extraordinário”, indicado ao Oscar de 2011, estará em Vitória neste final de semana. Tião Santos vem ao Estado para participar da campanha Limpa Brasil, que incentiva o recolhimento de lixo. Para A GAZETA, Tião Santos falou sobre a participação no filme, as causas defendidas, os avanços dessa luta e os desafios do país na coleta e destinação do lixo.

Como o documentário “Lixo Extraordinário” mudou sua vida?

Em todos os aspectos mas, principalmente, deu visibilidade à causa dos catadores. Sempre vivi no lixão lutando por isso, mas, antes do filme, eu era apenas um louco gritando no deserto. Agora, parte da sociedade já vê o catador como trabalhador.

Como a desativação de lixões pode melhorar a qualidade de vida dos catadores?

Sei o quanto é desumano trabalhar no lixão. Por isso, defendo o fechamento dos lixões, mas com um plano de transição que inclui a construção de polos de reciclagem e capacitação profissional

para os catadores.

Qual foi sua principal conquista à frente de uma causa tão importante?

O pagamento pelo tempo de serviço prestado no Aterro Controlado do Jardim Gramacho, em Duque de Caxias (RJ). Esse direito também pode ser conquistado por catadores de outros locais.

Qual o principal desafio do país na coleta e destinação do lixo?

É fazer os gestores públicos entenderem que o lixo só é problema quando não é destinado de forma correta. Além disso, tornar a coleta seletiva uma política pública de todos os municípios.

Prefeitos propõem mudanças

▲ Os prefeitos eleitos da Grande Vitória prometem ampliar a coleta seletiva. É o caso de Audifax Barcelos, da Serra, que vai mudar o modelo de coleta e destinação do lixo. “Essa questão será prioridade. Vamos avançar, modernizar e investir na coleta seletiva. Além de aumentar o número de bairros atendidos, também vamos investir nas cooperativas de catadores”, promete.

Em Vitória, segundo Lenise Loureiro, coordenadora da equipe de transição de Luciano Rezende, o próximo governo vai buscar soluções para a destinação do lixo. “Há um gargalo após o recolhimento dos resíduos, pois as associações de catadores têm capacidade de produção limitada. Antes de ampliar os postos de coleta seletiva é preciso resolver esse gargalo”, afirma.

Já o prefeito eleito de Vila Velha, Rodney Miranda, vê com simpatia a implementação da política de resíduos sólidos, mas aguarda o diagnóstico que está sendo elaborado pela equipe de transição para definir a implementação de qualquer iniciativa.

O prefeito eleito de Cariacica, Juninho, foi procurado, mas não atendeu às ligações. Segundo sua assessoria, ele estava em viagem a Brasília.